

CIMPOR-CIMENTOS DE PORTUGAL, SGPS, S.A.

Sociedade Aberta

Sede: Rua Alexandre Herculano, 35 –1250-009 LISBOA

Capital Social: 672.000.000 Euros

Registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o nº.731

Pessoa Colectiva nº. 500 722 900

ANÚNCIO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º TRIMESTRE DE 2003

No final do primeiro trimestre de 2003, os resultados líquidos do Grupo CIMPOR ascenderam a 41,6 milhões de euros, evidenciando um decréscimo de 10,5% relativamente ao período homólogo do ano anterior.

SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

(milhões de euros)	1º Trimestre		
	2003	2002	% Var.
Volume de Negócios	308,1	330,2	- 6,7
Cash Costs Operacionais	187,5	189,0	- 0,8
EBITDA	120,6	141,1	- 14,6
Amortizações e Provisões	52,8	65,5	- 19,4
EBIT	67,8	75,7	- 10,4
Resultados Financeiros	- 6,3	- 5,9	s.s.
Resultados Correntes	61,5	69,8	- 11,9
Resultados Extraordinários	2,0	1,7	+ 17,2
Interesses Minoritários	1,7	2,1	- 21,8
Resultado Líquido	41,6	46,5	- 10,5

Este decréscimo ficou fundamentalmente a dever-se à diminuição do Volume de Negócios em cerca de 6,7%, motivada pela queda de alguns mercados onde o Grupo está presente (em particular, o mercado português), pelo aumento da concorrência noutros mercados (sobretudo na Tunísia e no Egipto) e pela forte desvalorização, relativamente ao euro, sofrida pelas moedas brasileira e egípcia (na ordem de 75% e 40%, respectivamente, em termos de câmbios médios do período).

Em termos consolidados, as vendas de cimento e clínquer do Grupo CIMPOR totalizaram, no primeiro trimestre de 2003, cerca de 4,2 milhões de toneladas, aumentando 12,5% relativamente ao período homólogo do ano anterior. A variação mais significativa verificou-se na Área de Negócios de Espanha (+125,8%), em resultado das aquisições efectuadas no final de 2002, sem as quais a referida variação teria sido de apenas +0,5%. As Áreas de Negócios de Marrocos (+7,9%), do Egipto (+11,9%) e de Moçambique (+34,3%) tiveram também crescimentos assinaláveis, em contraste com a quase estagnação da Área de Negócios do Brasil (+0,8%) e dos decréscimos verificados nas Áreas de Negócios de Portugal (-10,1%) e da Tunísia (-20,9%).

Excluindo as empresas que, relativamente ao primeiro trimestre de 2002, passaram a fazer parte do perímetro de consolidação do Grupo – Natal Portland Cement (África do

Sul), Cimentos Brumado (entretanto incorporada na Companhia de Cimentos do Brasil) e Sociedad de Cimentos y Materiales de Construcción de Andalucía (Espanha) – as vendas totais de cimento e clínquer, nestes primeiros três meses de 2003, não teriam ultrapassado as 3,6 milhões de toneladas, evidenciando, em base comparável, um decréscimo de 4,2%.

O *Cash Flow* Operacional cifrou-se em perto de 121 milhões de euros, o que, apesar de traduzir uma redução de quase 15% relativamente ao primeiro trimestre de 2002, reflecte, em comparação com o valor observado no último trimestre do ano, um aumento de cerca de 19%. Por outro lado, a margem EBITDA (39,1%), muito embora inferior à registada no período homólogo do ano anterior, superou ligeiramente o nível de 38,8% atingido no conjunto daquele ano.

SÍNTESE DO BALANÇO CONSOLIDADO DO GRUPO

(milhões de euros)	31 Março 2003		31 Dezembro 2002	
	Valor	%	Valor	%
ACTIVO				
Activo Imobilizado	2.286,1	73,5	2.379,4	71,3
Activo Circulante	668,8	21,5	814,5	24,4
Acréscimos e Diferimentos	154,2	5,0	143,9	4,3
Total	3.109,2	100,0	3.337,9	100,0
CAPITAL PRÓPRIO	955,7	30,7	949,6	28,4
INTERESSES MINORITÁRIOS	84,1	2,7	88,5	2,6
PASSIVO				
Provisões p/Riscos e Encargos	115,0	3,7	118,7	3,6
Dívidas a Terceiros	1.789,0	57,5	1.997,1	59,8
Acréscimos e Diferimentos	165,4	5,3	184,0	5,5
Total	3.109,2	100,0	3.337,9	100,0

Em 31 de Março de 2003, o Activo Líquido (consolidado) ascendia a 3,1 mil milhões de euros, tendo diminuído perto de 230 milhões de euros em relação ao final de 2002. Com o aumento dos capitais próprios para 956 milhões de euros, o rácio de autonomia financeira melhorou 2,3 p.p., sendo agora de 30,7%.

Quanto à Dívida Financeira Líquida, aumentou, por força do pagamento das fábricas adquiridas na Andaluzia no final de 2002, de 1.149 milhões de euros, nesta data, para 1.313 milhões de euros, em 31 de Março último.

Lisboa, 29 de Abril de 2003